



COLEÇÃO DE PALAVRAS

Pedro Du Bois



Pedro Du Bois
Poemas



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br e-mail para contato: projetopassofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Todos os direitos reservados ao Autor. O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença Creative Commons Atribuição-CompartilhaIguais 3,0 Não Adaptada.

Para ver uma cópia desta licença, visite: creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA

Seleção de poemas, capa, diagramação e ilustrações: **Tânia Du Bois**

D815c Du Bois, Pedro

Coleção de palavras [recurso eletrônico] : poemas / Pedro Du Bois. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2017.

3,2 Mb ; PDF.

ISBN 978-85-8326-288-6

Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia brasileira. I. Título.

CDU: 869.0(81)-1

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

traço: risco como a
vida se repete ao apresentar em
palavras enredadas poemas que
ditam emoções em cada momento

SUMÁRIO

PREFÁCIO 7

AMOROSO 13

TEMPO & MEMÓRIA 37

POESIA NO COTIDIANO 67

ENTRE CAMINHOS 89

PREFÁCIO

COLEÇÃO de PALAVRAS é título irretocável e adequado. Faço um convite à reflexão: seria uma boa definição para o nosso dia a dia? Nem sempre, diriam alguns, mas, Pedro Du Bois, em minha opinião, continua merecedor do epíteto irretocável e adequado. Por quê? Tentar responder a essa indagação é a intenção deste prefaciador. Oxalá isso aconteça!

O verdadeiro poema não é mera coleção de palavras, embora as palavras sejam a matéria-prima que os poetas usam para tecer versos. Palavras são apenas símbolos. Nada mais que símbolos, não raro mortas, quando isoladas ou, em certos casos, até mesmo incrustadas em versos bem rimados. A revelação da poesia oculta nas palavras usadas em versos é o trabalho que compete ao poeta, pois: *“... entre amanheceres vejo o poeta na imagem / espelhada fazer figurações outonais / ao tentar compreender a essência das palavras: palavras se ofendem e se escondem”*.

O poeta não é colecionador de palavras. Talvez esta seja uma boa definição para um dicionarista. O poeta, antes de tudo, coleciona emoções, pois, consegue expressar de forma singular e cabal, ao tocar na emotividade do leitor, aquilo que muitos tentam por outros meios, inclusive usando palavras, mas não conseguem. As emoções estão escondidas nas palavras e o dever

do poeta é encontrá-las e deixá-las a descoberto, disponíveis aos olhos do leitor. Quando isso acontece, a verdadeira poesia é produzida, e não apenas mais um poema, como: *"... nos olhares de amor e ódio / remanescentes / de predadores / dos caminhos / descaminhos / onde nos tornamos humanos implacáveis..."*.

Ninguém consegue ser poeta o tempo todo e nem a totalidade dos versos produzidos viram necessariamente poesia. Até porque isso não depende apenas do poeta, por mais hábil que seja. Para cada poema produzido é travada uma espécie de diálogo íntimo entre o poeta e o leitor, cujos versos ganham sentido não pelo significado das palavras, mas pela imaginação e emoções que suscitam, pois, *"Falam das emoções / inesgotáveis dos amores / e das sensações indizíveis da vitória // eu quieto penso / o sentimento ausente..."*. Assim, para alguns leitores o poema pode não passar de uma coleção de palavras e para outros ganhar o status de coleção de emoções.

Pedro Du Bois é singular verzejador e poeta profícuo, como atesta a sua vasta produção literária. É menestrel do verso livre. Neste novo livro, COLEÇÃO de PALAVRAS mantém a tradição de produzir boa poesia, ao transformar, majoritariamente, uma coleção de palavras (poemas) em uma coleção de emoções (poesia). Com isso, justifica que, se a um prosador ficcionista basta ter fidelidade à imaginação, ao poeta cabe ser

fiel à emoção. Du Bois não ignora e nem deixa de lado essa obrigação; ao contrário, leva-a ao extremo, como coloca em *“PRESENÇA: Venho do não acontecido: permaneço / na esterilidade da oferta: não me tenho / completo. Onde desapareço permanece / o gosto insípido da presença...”*.

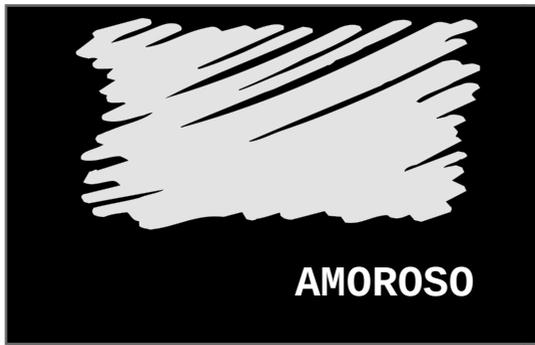
Por último, cumpre a este prefaciador o dever de honestidade para com os futuros leitores: há poemas (coleção de palavras) e muita poesia (coleção de emoções) neste livro, como, aliás, frise-se, sói acontecer em todo livro de poemas. Cada leitor, assim como eu fui, será tocado de forma diferente na sua emotividade pelos versos de Pedro Du Bois. Eu, entre tantos, a guisa de exemplo, destaco como meus versos preferidos os do poema *ERRO: Recebo a encomenda não solicitada: abro a embalagem e surpreso encontro o objeto sonhado / comunico a não devolução do fato e a sua apropriação indébita: sou indevido proprietário*. Que cada leitor pegue o seu significado para esses versos, que certamente será diferente do meu. E isso é poesia! Isso é emoção!

Que você, prezado leitor, encontre mais emoções que palavras nesta obra poética de Pedro Du Bois. É o meu desejo!

Gilberto R. Cunha

Academia Passo-Fundense de Letras





não tendo você comigo nas horas tardias,
nada terei quando a manhã chegar: apenas
a terrível certeza de haver me perdido em vida

PUDOR E PODER

Pudor excessivo
onde desabrigo a vontade
de estar em teu corpo
na união da carne iluminada
em olhos: vejo teu corpo
explorado em mãos guiadas

o poder inexpressivo
com que me deito ao lado
e me distraio em teus olhos

DEPOIS

Acordarei em vigília
de mesmos tempos
e me espreguiçarei em camas
de retornos no dia reiniciado
no batom da sua boca: perfumado
corpo na sofreguidão de estar.

VOCÊ E EU

Seus olhos são meus olhos: dito
na predição da cigana enganada
em cartas (viciadas). Sua boca
é minha boca na solidão silenciosamente
aposta sobre os lábios. Sua vontade
é a minha vontade e somos causa
e efeito
na solicitude de sermos a divisão da
unidade.

Você e eu somos tempo enganado
em reencontros (des)acontecidos.

FALAR

Falam das emoções
inesgotáveis dos amores
e das sensações indizíveis
da vitória

eu quieto penso
o sentimento ausente
do presente e a perene
insensibilidade das derrotas.

VOCÊ

Você é obstáculo intransponível
onde se repetem vontades. Beijo
reposto ao rosto: consenso
em refrãos escritos
fossem verdades: pedras arremessadas.

Você se repete antepassada
em descoberta ácida e ávida: resposta
da versão completa e impoluta: você
recorda o abismo das épocas
desfeitas em águas outonais:
amargo que a vida evita
em sobressaltos: obstáculo
transponível recusado.

PAIXÃO

Nem a paixão
sobressalta a espera
pelo corpo
na nudez contraída em humores.

Tenho seu perfume
sobre o corpo
nu e me controlo
como máquina
na engrenagem
da palavra escrita.

SUA VOZ

Ouço sua voz: diz da rotina
no cansaço. Digo novidades.

Esconde as mãos sob as vestes.
Desvisto a imagem.

Estamos juntos no dia
da tranquilidade iludida
em versos de superfície.

MEDO

O medo entranhado
no que conheço
 começo marcado
 sob a pele
 na mancha indistinta
 das lembranças

sei do que sou capaz
no medo entranhado
e escondido sob a pele
em sincera abnegação

o começo marca o espaço
delimita o gesto e o ato

conheço o corpo e a mente
no sentimento aflorado
e o medo explode em paixão.

VEZES

A vez da mão
sobre a perna

do braço
em volta
do corpo

do espaço
ocupado
no todo

penetro o segredo
estendo o sentido

meus olhos
contentes em ver
que tudo continua
como sempre.

VISÃO

A visão dos seios
sob a blusa

mãos nervosas
aproximadas

rosto alegre convidativo
olhos atentos

na visão do corpo
não há roupa
a separar

nada ameaça
o encontro

corpos satisfeitos
olhos se fecham
mãos permanecem.

SOB A LUZ

Falta o desejo
o beijo o arpejo
a mão sobre o peito
o peito desnudo
sob a luz

na vontade
o corpo arfa
em sexo
sob a luz

no gesto
ao fundo do corpo
lançado sob a luz.

AMOR

No corpo do meu amor
recebo e dou prazeres

somos versos declamados
em surdina: sons completam
sensações embaralhadas

corpos descansam
sem heróis e heroínas
 personagens unidos
no beijo
e mãos que se tocam

reencontrados permanecemos
no escuro conservado em alerta

o amanhecer nos encontra suspensos
nos múltiplos orgasmos da noite
que se encerra em olhares de espera.

TROCAR

Corpos se movimentam
em cadência
a música
embala os passos

(não se descontrolam
no instante permanente)

passos iguais
gestos iguais
iguais sorrisos

(substituem os passos
entre todos)

nossos corpos libertados
na leveza do destino
inconstante e fragmentado.

CIÚMES

Por isso o olhar
com ciúmes confessados
em que o corpo transita
para onde seu espírito vai
sempre que me deixa

fico na escuridão das luzes
onde não me distraio
e nem ofereço a outra face

por isso o ciúme
não se desfaz: a alegria
fenece e o coração dispara
flechas que atingem seu corpo
alojado em ciúmes.

SENTIDO

Perco os sentidos
no cansaço
não entendo as razões
do esforço

o corpo em descanso
sobre a cama

o corpo tenso
sobre a calçada

não encontro sentido
na batalha diária

cansado corpo
cede ao encanto
do desencontro.

DESPERTAR

Não vale a noite
bem dormida

se o despertar
estiver repleto

de inquietações
sobre o dia
que se inicia

meu amor
está comigo?

EFETIVIDADE

De efetivo
a dor
assumida
na estranheza
do distanciamento

somos longe
de nós mesmos
somos longe
de todos os outros

de efetivo
o sentimento
sumido
no estranho
amor de quase nada.

REVIDE

Tenho raiva
do descaso
com que
me tratam

meu ódio
reprimido
condensa
horas
de vingança

próximo ao fim
nada refreio
nem minha
palavra
é alegre
ou ligeira.

PROFANAS

Profana
ira que explode
o corpo
em defesa
das ideias
acolhidas
no trajeto

profana raiva
que sacode o corpo
atingido
pela maldade
praticada
por quem
se diz
amigo

inolvidável a ira
e o gesto.

MEA CULPA

O amor
presente
na relação
eficiente
termina
como findam
as relações

sem mágoas
sem mácula
sem ressentimento

na amizade persistem
os envolvidos em vidas
cientes do acontecido
e do que nem devia
ter acontecido
entre eles.

AMORES

Estame
 flor frutificada
 frutificando
 novas flores

no vaso resplandece
em poucas horas dias

 seco caule
 caídas folhas
 despetalada
 infértil
 seca

não mais o estame
na frutificação
da espécie.

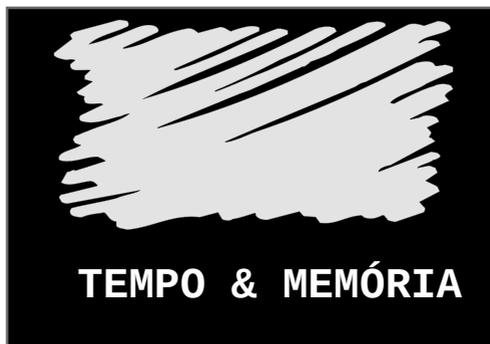
PRESENÇA

Não estou presente
ausência
sou constante
no amor confessado
na idealização
dos sonhos

onde beijo
sua boca
minha mão
avança

pelos pecados
tidos por presentes

não me apresento
ausente
estrago
o momento.



temos que ser a memória infinita
compensando tempos eternos

ESCREVER

Em cada folha
escrevo palavras

historias
interrompidas

folhas transformadas
em letras instaladas: linhas
imaginárias que preencho

sinto no papel
o sentimento
em palavras gastas

gesto a mão e o grafite
embala a saudade.

CONSENTIMENTO

Amo a quantidade exata
da saudade: reconto
pedras guardadas
em potes.

Receio recontar as esperas
e do pranto retiro a lágrima
teimada ao rosto.

CULPAS

Admito a culpa
pela imperícia
e me desculpo
pela imprudência

permaneço aferrado
à inconstância
com que o sentimento
reflui acontecimentos

a culpa me absolve
do ilícito cometido:
a dor permanece.

LEMBRANÇA

Vaga lembrança
na criança
que passa
em brinquedos.

Lembra o tempo
anterior
ao medo
- refaz em memórias
as brincadeiras.

Sorri o instante
da descoberta -
afirma o passo
distráido sobre a calçada
ensaia o gesto:

pula entre pedras
e cuida dos limites
então impostos.

AINDA CRIANÇA

Sou ainda
minha infância
nas vozes que chegam
pela janela aberta à lembrança:

o menino
passeia sonhos irrealizáveis
que o mundo em promessas
convida à queda

sou criança iniciada
na corte ao insolúvel.

IDADES

As pontas dos dedos
desfazem vincos
no rosto: atormentada
idade de desencontros

a juventude no papel
escrito em inverdades

a meia idade
imaginada no reflexo

a velhice ancorada em dedos
desfazendo vincos.

OLHAR

O olhar reduz a conveniência
ante a porta. A convivência
ilude a naturalidade. O obstáculo
seduz a inconstância e mãos
se conduzem em descanso.

DESISTÊNCIA

Eu que falo em memória esqueço
o prosseguir da hora.

Eu que converso temas rasgados
em amores distraio a sensação
de ser água embarrada ao sono:
pranto inconsentido de lamúrias

(eu que escuto queixas no findar
do dia conseguente sei do silêncio
no líquido derramado em resposta).

IMAGEM

Perto de quem não vejo
na sombra da tarde
em procurada imagem

olhos sobre as torres
vislumbro o vulto:
o rosto
os braços
na amurada

a juventude com outros interesses
raiva guardada tristeza escondida
em piadas de nervosas risadas

não há a vista
nem lembrança daqueles dias
nem a reconheceria agora.

MEMÓRIAS

Tenho o rosto voltado
para dentro do quarto

vidraça suja
opaca

tenho os olhos voltados
para dentro do corpo

vidraças sujas
embaçadas

tenho o espírito voltado
para dentro da memória

vidraça suja
pó da história.

SOBREVIDA

Sobrevivo na infância
enquanto luto a vida
adulta desperdiçada

emprego
trabalho
família
filhos
dívidas

promessas
cumpridas aos pedaços
em cada dia desperdiçado
da minha sobrevivida.

AMIGO

Repouso
amigo
repiso
imagens
guardadas

esqueço
amigo
apago
imagens
resguardadas

amores
cansados ardores
apagados.

REENCONTRO

Primeiros anos
fantasmas da vida
compartilhada
em quem reencontro
minhas fantasias

juventude
revivida em encontros
ocasionais revisitados
em outras lembranças

anos passados
em pessoas presentes:
no reencontro aflora
o sentimento original

o riso disfarça a emoção
no momento fugaz.

AMARES

Amei o próximo
como me amava
no retrato descolorido
dos momentos rotos

amei a mim mesmo
como amava o próximo
em distante maneira
de mutilar sentimentos

amei como amava
a mim e ao próximo
em tempos escolhidos
de raivas encobertas

no próximo amar
a mim amarei
em confusas horas
de cinzentos sentimentos.

SAUDAÇÃO

Minha chegada saudada
como saudamos
nossos heróis
no retorno

estava indo embora
no que não percebemos
na ironia do momento

saudaram minha saída
como saudamos
nossos filhos
na partida

estava chegando
no que não entendemos
na sinfonia do momento.

SEGREDOS

Nenhum segredo
posso gritar
em pública forma

não são passíveis
de punição e perdão

pouco (a)guardo em segredo:
minhas revelações incluem
os que não tenho
para me igualar
aos outros que tanto
escondem suas vidas

guardo lembranças
na semelhança
das plantas ao vento.

APAGADAS

Palavra apagada
entre afazeres
do dia

preparações:
a pintura
a visita
 telefonemas
 contas
 leituras

palavra apagada
em desprazeres

novo dia virá
e outro
e outro
em que palavras
estarão acesas.

A BUSCA

Nada encontro
a busca
se encerra
porque não mais
procuramos
longe
o que temos

a desistência cria o mundo
de hipóteses e arrependimentos

somos menores que nossas angústias
somos menos que nossas ansiedades
somos ecos do passado
buscamos sons e imagens
não lembrados.

VIDA

Falamos da vida
como se a vida
fosse verdade

a verdade é tempo
que nos devora
em giros da terra

a vida é provisório
subir em árvores
em carícias trocadas
ao saber que a polícia
nos procura

outros tempos
no passar da hora
onde registramos
falas e risos.

PASSADO

Ouço
antigas canções
de outros brasis
sumidos
no sorvedouro
que chamam
progresso

não tenho quem me acompanhe
balbuciando letras que na época
soaram definitivas

não tenho a companhia da hora
no futuro esquecimento
de novas canções que também
se fazem antigas e velhas.

TROVADORES

Trovadores reproduzem
em músicas e palavras
cenas do cotidiano
na fala dos poderosos

o riso
a perseguição
a festa
a seresta

cantores entoam
o inexistente
na esperança vã
de que a história
retorne ao tempo
em que o amor
era essência.

TEMPO

Atravessado
o tempo denuncia

suas partes
frangalhos
seu sentido
desarrazoado
sua amplitude
esgarçada

nossa vista
cansa na espera

do recomposto tempo
retornado ao instante
do primeiro corpo.

FALA

Fala
nada diz
de interessante

fala
repete contos
reconta

fala
esquece o tempo
em que se repete

fala
no que fala
nada diz.

LUZ

A luz do dia
não permite
a visão

descortinada noite
sobre a água
brilham estrelas
fugidias
ao sabor
dos ventos

de dia o espelho
ofusca a mente.

CRESCER

Meu tempo de criança
na vida investigada
em descobertas

acrescentado na idade
do apreendido
tornado velho
no mundo conhecido

do que descobri
pouco resguardado
em anos seguintes

criança crescida
no esquecimento
do dia não investigado.

IMAGENS

Falo de imagens
toscas
na ideia
do que tenha sido

na espera
o esperma

a rádio conta o acontecido
no passado ouvinte

pálidas ideias
imagéticas linhas
ilusórias.

NOVO

Nada se renova
no que se apresenta
e se revela

na forma e na fórmula
inova o nunca visto

não é novo o que se apresenta
velho e repintado

histórias recontadas
em antigas linguagens

longa a noite percorrida
no amanhã que se aprovará
cedo.



Traço o risco: rabisco como a vida se repete
ao apresentar em palavras enredadas
poemas que ditam emoções
em cada momento.

A ILUSÃO

A ilusão de que o quarto
contem a insegurança
na força da hora. Sensação consentida
na elaboração da palavra desdita.

A ilusão de que a palavra
abre a porta e se contenha
no espaço.

DAS LIMITAÇÕES

Das limitações
expostas reclama
sua sina ecoando
a casa: sobre o contexto
irrealizado da chegada
chora: lágrimas derramadas
a esmo infiltram limitações
e raiva. Não se reconhece no
teor do ofício e lamenta o erro
cometido: perdas sucessivas
absolvem o corpo no senso
crítico da tragédia.

ERROS

Recebo a encomenda
não solicitada: abro
a embalagem e surpreso
encontro o objeto
sonhado

comunico a não devolução
do fato e sua apropriação
indébita: sou indevido
proprietário.

POETA

Na noite me descubro poeta
- sem rima e métrica - aberto
em palavras e no contar em versos
os reveses: anoiteço poeta: a verdade
nega ao vento o processo
entre os dias: transitando ventos
descubro na poesia a dúvida: entre
amanheceres vejo o poeta na imagem
espelhada das figurações outonais
ao tentar compreender a essência
das palavras: palavras se ofendem
e se escondem.

PRESENÇA

Presente
atento percebo
a distância
que me separa

consciente tenho respostas
aos questionamentos
que me faço

minha presença
é bastante
para impor
respeito

sou fiel
nas palavras
que me fazem
triste.

TECER

O fio esticado
tece
mãos
em tecidos

o pano aumenta
a estampa

dedos
calos
mãos
em nervuras

o fio rompe a vida
de quem tece.

INSTANTE

Instante
em que olhos
se cruzam

instante
em que
a voz
se cala

apenas
o instante

nada mais.

ESPAÇO

Perambulo: é
meu o espaço

no pó transporte
o que o vento lava
e frutifica

o espaço não me pertence
é meu somente.

PRESENÇA

Venho do não acontecido: permaneço na esterilidade da oferta: não me tenho completo. Onde desapareço permanece o gosto insípido da presença.

NÃO SER

Não sou a pessoa
apropriada
para esperar
chegue até mim

não sou a pessoa
exata
para esperar
esteja em mim

não sou a pessoa
acertada
para esperar
seus olhos sobre mim

não sou a pessoa
esperada
nem estarei
por mim.

COMUM

Temos em comum
a maneira
como vemos
o mundo
na loucura
diária
das manchetes
sensacionalistas

como dobramos o jornal
e o guardamos
para outra hora.

TEIAS

Lamentos
em que tecemos
teias interiores

enredados no mundo
súplice
de vítimas
aprisionadas

somos prisioneiros
e a grade na teia
retira o gosto
em que a mente
de desgosto
morre.

CAIR

Em que sentido
dizemos caímos

o físico e o espírito
devem estar no alto
para cair

voltamos crianças
ou adultos e a humanidade
nos derruba.

MANEIRA E RAZÃO

Se não posso retirar
o medo em que habita

exijo deixar
o medo
ir embora:

única maneira e razão.

ORIGEM

Nas respostas
resta a conversa
face a face

olhos pousados
olhos cansados
olhos esperançosos
em outros olhos

nas conversas
em palavras
restam respostas

respostas não ditas
em palavras: olhos postos
em outras paisagens

permanece a dúvida
nas perguntas de sempre.

TEAR

A aranha
apreende
no que tece

a velha aranha
tece

aranhas
tecem

o homem entristece
enredado

caça e presa
rede e teia

a mulher
tece futuros fios
alegremente enredados.

ESQUECIMENTO

Se esquecem
de mim
ainda vivo

(estou morto)

como se nunca
houvesse estado
por aqui

sou recordação
retomada
em sonhos
aprofundados

no espinho da rosa
cravo.

ENGANOS

De longe
avista
a terra
prometida

de longe
a arma
acerta
a vista

da vigia
cai
morto
quem avista
a terra
prometida.

NÉVOA

Tenho a névoa
por cúmplice
e companheira

esconde da terra
a paisagem
nela me escondo
em vida
passada

não há rito na névoa
o tempo conspira
o tempo é curto

o sol inclemente
desnuda
o que quero
esconder.

DIÁLOGO

Diálogo
suscita a curiosidade
do ano em que estou

diálogo
espicaçada vaidade
do mundo em que estou

diálogo
frutifica a verdade
no antro em que estou

diálogo
depura a saudade
passada de quem sou.



nossas vidas em curvas e retas; cuidamos para não sair da estrada, nem nos perder em curvas

DOR

Retiro a flor do galho
guardo em vaso
com água

afogo pétalas
em rosas
e dalias

retiro a dor da flor
e me instalo:

minha dor afogada
em ares inolvidáveis.

LARES

Acordo (manhã consumida
em sonhos) e projeto o corpo
à janela: patamares afogam
o espaço em desprazeres.

(A noite se aproxima
em sonhos amanhecidos).

HOJE

Do que é dito permanece a vitória:
distância
acentuada em desconforto: nós apertados
no esforço
diuturno
da sobrevivência. Afastar da
sombra
o conteúdo no fazer diverso: tarefa.

DA ILUSÃO

Ser na ilusão o erro
além do sonho
no aquém do barco
atracado na inutilidade
do movimento no despropósito
abandonado em ciclo inconcluso

errar o tom no amanhecer
em luzes desperdiçadas

ter a ilusão da eternidade
e se deparar com o barco
ainda
e sempre
atracado.

CAMINHOS

Caminhos percorridos
se fecham em única
reta: bifurcações levam
ao mesmo destino:

escolhas
são engodos
na dificuldade
da hora: desimportância
de nos dizer livres
na passagem.

O DIA EMPEDRADO

Um jura o absoluto
outro cala a inconsciência
ainda travam a porta ao avesso.

No viés da sorte
acenam lenços.

Alguns jogam fora as pedras.

MOMENTOS

Horas
passadas
de felizes
momentos

no cumprimento
reconheço
o instante
em que
o destino
traça
o começo

horas
futuras
de felizes momentos

o que aproveito
em cada instante
reconhecido.

FILEIRAS

Vidas dispostas
em filas e alas
e carreiras

na comida o colorido
embeleza pratos
aos olhos saciados

no caminho o atalho
curto e seco não permite
admirar a paisagem
com que saciam os olhos

no restante a leitura
sacia a vontade em frente

carreiras
alas e filas
em vidas indispostas.

MEU CAMINHO

Caminho
de conversas amenas
na beira da calçada

olhares alegres
na passagem
de passadas largas
em cada trajeto

sem o escuro tormento
de esquecer os fatos
romanceados no presente

o humor momentâneo
destrói o encanto: azarado
e aziago encontro
onde a morte se apresenta

sigo: em você o sorriso de sempre.

CAMINHO

O caminho
avança sobre mim
a leveza

o caminho
tem sobre mim
a certeza

o caminho
está sobre mim
em ardência

o caminho
sussurra em mim
seus amores

o caminho
traz para mim
a cumplicidade.

SEREI

Serei a próxima hora
de ligados fios
em elétricos recursos
percorrendo nossos corpos

estáticos
na descarga
carga com que
carregamos o mundo

eternizado canto
no estertor da lágrima
em que nos afogaremos

serei a última hora
no fim da tempestade
em luzes apagadas.

LUGAR

Lugar
nenhum
preso em mim
aqui
ali
e acolá

preso em amores
escondidos
suprimidos
comprimidos

no que não me basto
ao extravasar
o amor fenecido
em seco desplante.

SILÊNCIOS

Tanto conversamos
em silêncio

seus olhos perguntam
respondo com olhares
de lado

mágoas
tristezas
iras
raivas

surdas maneiras
nos fazem entender
não estarmos juntos.

DOIDOS E DOÍDOS

Doido espírito
doído como ficamos
ao nos tornamos

início e fim
na tormentosa hora
da chegada e partida

doido corpo em desconexos
gestos: doído corpo
em gestos expressados

no sofrimento
do corpo: no sentimento
do espírito.

DIVERSOS

Não é o dia apropriado
para ouvir risadas
dizer em versos
o que de diverso
passa por mim

colocar as mãos no fogo
e jurar fidelidade no atraso
do contato com alguém

não é o dia certo
para ouvir lamúrias
escutar os versos
do que de diverso
tem para mim.

SILÊNCIO

No silêncio
o anúncio
da sua chegada

quem abre a porta
(não entra)
e me faz sair
em busca
do seu significado

sua chegada anunciada
no silêncio: está presente
e me basta.

AQUELE DIA

Há o tempo de espera
onde esquecemos
os olhos úmidos

no ar a poeira
permanece
ressecando
a terra

não há revolta
na vida normalizada
em negócios.

VIAGEM

Longe
outros olhos
brilham
no mesmo
escuro
de outro quarto

outras bocas
dizem
as mesmas
palavras
em outra língua

outras mãos
afagam
os mesmos
corpos

outros corpos
onde nos perdemos.

DEFESA

Nossas linhas de defesa
travadas
nas casamatas
atingidas
e trincheiras
pulverizadas

nossas palavras
prisioneiras
em outras celas

algum prisioneiro cantarola
canções da infância

infame silêncio
quando luzes
apagadas aclaram
o coração e sentidos
em defesa.

VIVÊNCIA

Não dizemos a vida nos basta
mesmo que pouco nos sirva
tontos de prazeres

nos olhares
de amor e ódio
remanescentes
de predadores
dos caminhos
descaminhos
onde nos tornamos
humanos implacáveis

a vida nos basta
e nos serve
em desprazer.

AR-DO-DIA

Para
retém o fôlego
recupera
a calma
silencia
o espírito

nos olhos fechados
o sentido apurado

o universo transversalmente
à frente
 com as mãos
 toca o futuro

na hora
do ar-do-dia.

VERDADES

Verdades enquadradas
na tela do jornal virtual

verdades reveladas
na ótica do jornal material

verdades escondidas
em realidades não virtuais

verdades repousam onde a simulação
se fragmenta em pedaços na
comunicação

nossas verdades presentes
ao percebemos a inexistência
da hora final.

VIDAS

Aqueles de longe
atiram pedras
sobre nós
passantes

pensam nossa passagem
como afronta e invasão

somos meros passageiros
da viagem maior
indelével

pedras não abreviam os passos
não representam os passos
nem impedem os passos

apenas
doem em nós
que passamos.

CHAVES

Não há vento
tempestade
tormenta
ciclone

nem monstros
nem demônios

não há a perdição do tempo
no escapar a tempo
no esconder o tempo

sou quem
guarda as chaves.

SAUDADE

Mundo
transformado em história

contada
pelo tempo

(verdade)

seguida
em longas viagens

vasto mundo
perdido em caminhos
de histórias transformadas
em saudade.

Algumas obras do Autor

Poesia

Os Objetos e as Coisas

Livro da Tânia

A Casa das Gaiolas

Coleção Poeta em Obras - Vol. I a XII

Breves Gestos

Amores

A Mão que Escreve

A Pedra Descortinada

Espaços Desocupados

O Poeta e as Palavras

Retratos

Seres

A Configuração do Acaso

A Obra Nua

A Palavra do Nome

O Coletor de Ruínas

A Infinitude dos Sons

A Árvore pela Raiz

A Criação Estética

A Concretude da Casa

Desnecessidades Reentrâncias & Alguns Reingressos

Marina em Poemas

O Dia (A)Final

Brevidades

Via Rápida

O Homem em Curva

Rudimentos

A Personificação na Máscara

Iguais

Palavras Desenhadas

O Descrédito e o Vazio

Tânia

O Livro Infundável e outros poemas

Poemas

Contos

Em Contos



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

Catálogo do Projeto Passo Fundo

www.projetopassofundo.com.br

Pedro Du Bois desenha,
na Coleção de Palavras,
registros e pensamentos
reflexivos na
determinação
do tempo em vários
sentidos,
como caminho para a
descoberta de
realidades refletidas
na significação da vida.



ISBN 978-858326288-6

